

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO TECNOLOGIA LEVE PARA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*PERMANENT HEALTH EDUCATION AS A LIGHT TECHNOLOGY FOR PEDIATRIC PATIENT
SAFETY: NA INTEGRATIVE REVIEW*

GALVÃO, Vanessa Teles Luz Stephan; MESSIAS, Claudia Maria; Valente, VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; REZENDE, Jessica do Nascimento; ABRANTES, Elida Gabriela Serra Valença

Grupo Temático 4. Epistemologia e Produção do Conhecimento no Contexto da Educação e Tecnologias

Subgrupo 4.2 Epistemologia e Fundamentação Teórica para Novas Tecnologias Aplicadas à Educação.

Resumo:

Objetivo: investigar a produção científica acerca da educação permanente como tecnologia leve na promoção da segurança do paciente pediátrico. **Introdução:** A implementação de tecnologias leves no ambiente de trabalho como a Educação Permanente em Saúde (EPS) pode servir como importante alternativa na promoção da segurança do paciente pediátrico, pois considera a problematização e análise reflexiva da prática, favorecendo o desenvolvimento dos recursos humanos para promoção à saúde. Considerando os eventos indesejáveis em saúde como preocupação mundial, a utilização de estratégias educativas no meio profissional, pode ser utilizada como pilar para promoção da segurança da criança. **Metodologia:** Revisão integrativa de artigos das bases de dados *ADOLEC*, *LILACS*, *BDEF* e *SciELO* e *PubMed* publicados entre 2015 a 2019. **Resultados:** 04 estudos atenderam aos critérios de inclusão da pesquisa, emergindo como categorias empíricas: Abordagens para a Segurança do Paciente Pediátrico e Contribuições da Educação Permanente como tecnologia leve para Segurança do Paciente Pediátrico. **Conclusão:** A EPS, através da utilização de metodologias ativas de aprendizagem, pode sensibilizar profissionais para as práticas seguras em favor da criança, porém ainda são escassos os estudos desta temática.

Palavras-chave: *Segurança do Paciente; Enfermagem pediátrica; Educação Continuada; Ensino*

Abstract:

Objective: to investigate the scientific production about permanent education as a light technology in promoting pediatric patient safety. Introduction: The implementation of light technologies in the work environment such as Permanent Education in Health (EPS) can serve as an important alternative in promoting the safety of pediatric patients, as it considers the problematization and reflexive analysis of the practice, favoring the development of human resources for health promotion. Considering the undesirable events in health as a worldwide concern, the use of educational strategies in the professional environment can be used as a pillar to promote child safety. Methodology: Integrative review of articles from the *ADOLEC*, *LILACS*, *BDEF* and *SciELO* and *PubMed* databases published between 2015 to 2019. Results: 04 studies met the inclusion criteria of the research, emerging as empirical categories: Approaches to Pediatric Patient Safety and Contributions of Permanent Education as a lightweight technology for Pediatric Patient Safety. Conclusion: EPS, through the use of active learning methodologies, can sensitize professionals to safe practices in favor of children, but studies on this theme are still scarce.

Keywords: *Patient safety; Pediatric nursing; Continuing Education; Teaching*

1- Introdução

Nas últimas décadas, questões relacionadas à segurança do paciente têm despertado inúmeros debates no cenário mundial. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a educação para a cultura de segurança urge nas grades curriculares de todos os cursos da área da saúde. Modificar a visão de futuros profissionais que idealizam o erro como inaceitável, através da problematização e discussão da temática, faz-se necessária para avanços na segurança do paciente (Wegner *et al.* 2016).

No panorama brasileiro, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) surge no ano de 2013, instituído pelo Ministério da Saúde *et al.* (2013) e definindo Segurança do Paciente (SP) como redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde. Destaca-se como um dos seus objetivos específicos, produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente.

Diante deste olhar voltado para o cuidado seguro, aflora o interesse no aprofundamento desta temática para a prevenção da ocorrência de eventos adversos na pediatria. Especialidade que demanda atenção refinada e requer constantes investimentos em tecnologia e recursos humanos, frente ao reconhecimento da criança como ser especial inserida num complexo processo, de crescimento e desenvolvimento demandando acompanhamento e vigilância frequente (Okagawa e Cunha, 2018).

Diante do exposto, a ampliação de ações, como a introdução de estratégias educativas no meio profissional, pode ser uma importante ferramenta para prevenção de erros na assistência à saúde junto à clientela pediátrica. A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma alternativa, para o oferecimento de novos paradigmas. Instituída no ano de 2004, como Política Nacional, representa um marco para a formação e o trabalho no País (Brasil, 2018).

Segundo Vilela *et al.* (2017) a Educação Permanente em saúde é caracterizada como uma tecnologia leve na área de saúde. As tecnologias leves conferem vida em ato ao trabalho em saúde permitindo ao trabalhador ações sobre as realidades singulares de cada usuário em cada contexto, expressa por comunicação, relações e vínculos (Merhy, 2006). Ela possibilita a capacitação dos profissionais por meio de uma educação reflexiva e participativa visando o desenvolvimento do senso crítico do profissional e o preparo para os desafios das situações que emergem do ambiente de trabalho.

Corroborando com este pensamento Wegner *et al.* (2017, p. 5), afirma que a aquisição de novos conhecimentos na formação e educação dos profissionais são evidências para promoção do cuidado seguro nas internações pediátricas, reiterando a Educação Permanente para o desenvolvimento de competências para a segurança da criança.

Em face ao exposto, foi delineado para este estudo o seguinte objetivo: investigar a produção científica acerca da utilização da educação permanente como tecnologia leve para promoção da segurança do paciente pediátrico.

2. Metodologia

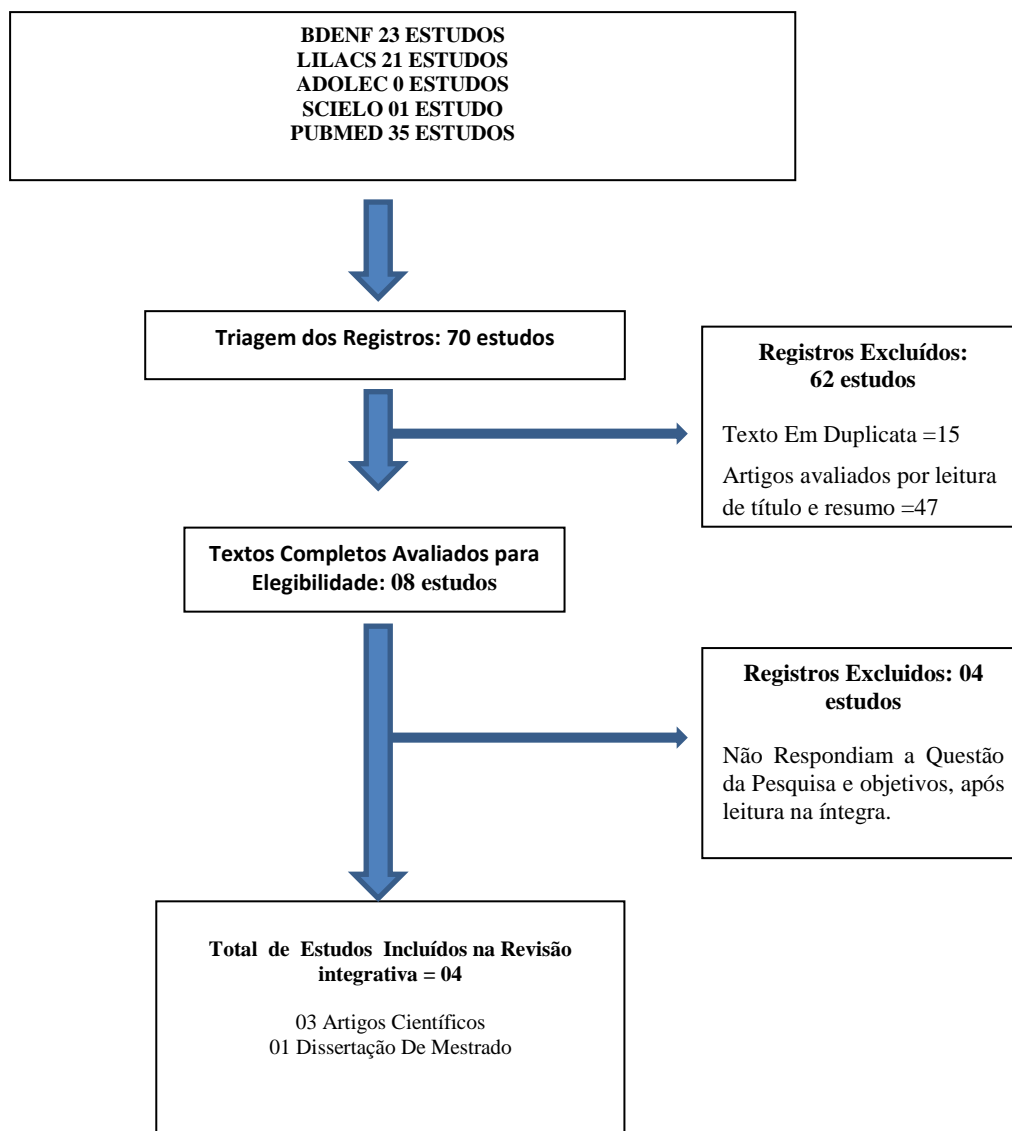
Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, que é um método que sistematiza o conhecimento científico para que o pesquisador se aproxime da problemática, traçando um panorama sobre a produção científica e a evolução do tema ao longo do tempo, visualizando possíveis oportunidades de pesquisa (Cunha, 2014).

Para a elaboração da questão do estudo, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para *patient, intervention, comparison, outcomes*), que possibilita a identificação de descritores, as quais auxiliam na localização de estudos primários relevantes nas bases de dados (Garcia *et al.*, 2016). Assim, a questão de pesquisa delimitada foi: Como a educação permanente em saúde, enquanto tecnologia leve pode contribuir para a promoção da segurança do paciente pediátrico? As palavras-chaves Segurança do Paciente; Enfermagem pediátrica; Educação continuada, foram selecionadas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Education Continuing, Patient Safety, Pediatric Nursing* selecionadas para o *MeSH Database*, utilizando-se o operador booleano “AND” para combinação dos termos.

Posteriormente buscaram-se os descritores nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde do Adolescente (ADOLEC), Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e termos *MeSH (Medical Subject Headings)*, para *US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)*. Aplicaram-se como critérios de inclusão para refinar a busca: artigos disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, nos últimos 5 anos e que abordassem a temática. Os artigos incluídos foram identificados com termos alfanuméricos.

As buscas realizadas nas bases de dados com os descritores associados triaram um total de 70 artigos, sendo excluídos 66 registros, por texto em duplicata (15 artigos) ou não atenderem a questão e objetivos da pesquisa (51 artigos) e selecionados 04 estudos (01 tese de mestrado e 03 artigos científicos).

2.1 - BUSCAS REALIZADAS NAS BASES DE DADOS:



Fonte: Autoria própria, 2019

3. Resultados e Discussão

Nesta revisão foram analisados 04 estudos que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa, demonstrando que os assuntos abordados ainda carecem de aprofundamentos, mediante ao quantitativo ínfimo de dados frente a grandiosidade das políticas nacionais discutidas nesta publicação.

Dos quatro estudos analisados neste artigo, 03 (75%) foram publicados em periódicos relativos à área de enfermagem e um (25%) trata-se de uma Dissertação de Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde. Quanto a metodologia utilizada nas pesquisas, 75% dos periódicos E1, E2 e E4 foram qualitativos, e o E3 (25%) foi quantitativo. Quanto aos cenários

dos estudos supracitados, o periódico E1 (25%) foi desenvolvido em uma Enfermaria pediátrica de um hospital universitário, o E2 (25%) obteve informações por grupos abertos de rede social (*Facebook*), o E3 foi desenvolvido em UTI pediátrica e neonatal e o E4 (25%) foi desenvolvido simultaneamente em cursos técnicos de enfermagem e unidade de internação pediátrica.

Quanto aos sujeitos das pesquisas no E1 (25%), os participantes foram enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem; no E2 (25%): cuidadores e/ou familiares de crianças com APLV; no E3 (25%): enfermeiros e médicos que realizariam passagem de CVC e no E4: estudantes de dois cursos técnicos de enfermagem.

Quanto aos problemas investigados pelos estudos 50% (E1 e E4) abordavam o clima de segurança durante a hospitalização pediátrica; o E2 (25%) abordava a segurança do paciente pediátrico com alergia alimentar; o E3 (25%) investigou a segurança do paciente pediátrico na prevenção da infecção hospitalar, e o E4 também pesquisou o conhecimento de alunos técnicos de enfermagem nas questões da segurança do paciente pediátrico.

No que diz respeito ao resultado dos artigos identificou-se que 100% dos estudos ratificavam a utilização de tecnologia leve, como a Educação permanente como valiosa estratégia para construção de saberes relativos à segurança do paciente pediátrico no ambiente hospitalar. Também evidenciaram: E1 - a necessidade de implementação da cultura de segurança no ambiente hospitalar pediátrico; E2 - a interdisciplinaridade para favorecimento do gerenciamento dos cuidados à saúde da criança com APLV e de sua família; E3 - descumprimento de *bundle* para prevenção de infecção relacionada à corrente sanguínea; E4 - falhas na administração de medicamentos e higienização das mãos.

Ao analisar os estudos, a fim de responder à questão norteadora, emergiram as seguintes categorias empíricas: “Abordagens para a Segurança do Paciente Pediátrico e Contribuições da Educação Permanente como tecnologia leve para Segurança do Paciente Pediátrico”.

Diante dos resultados apresentados, o presente estudo desvela uma literatura ainda limitada a respeito da temática, carecendo o aprofundamento de pesquisas sobre o assunto. A totalidade dos estudos selecionados sugeriu a educação permanente como ferramenta para contribuições positivas na segurança do paciente pediátrico, porém enfatiza-se que as pesquisas não revelaram a sua aplicabilidade e/ou a verificação desses resultados.

Destarte, a análise geral dos estudos permitiu destacar que a Educação Permanente em Saúde pôde possibilitar a discussão de estratégias que agregassem valor à promoção da segurança da criança, pelos profissionais de saúde.

Neste sentido, enquanto tecnologia leve, a utilização da estratégia da Educação Permanente pode edificar os pilares do cuidado em saúde, ao favorecer a comunicação, bem como, engajar e sensibilizar os trabalhadores para o desempenho de práticas seguras em favor da criança.

Além disso, envolve os profissionais como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, participando das reflexões e da construção do conhecimento (Brasil, 2018). O que possibilita a troca de saberes na horizontalidade, encorajando-os no enfrentamento das questões relacionadas ao erro, no cuidados às crianças.

4. Conclusão

Em vista disso, espera-se que a presente pesquisa, sirva de estímulo para utilização da Educação Permanente como inovação para a construção do cuidado seguro em saúde para população pediátrica, incitando o desenvolvimento de novos estudos que se aprofundem nas contribuições, após a implementação dessas ações para a redução de danos desnecessários à criança.

5-Referências

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2017). *Boletim segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde nº 15: incidentes relacionados à assistência à saúde – 2016*. <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271855/Boletim+Seguranca+do+Paciente+e+Qualidad e+em+Servicos+de+Saude+nº+15/bb637392-4973-4e7f-8907-a7b3af1e297b>

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 73 p.: il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Educação Permanente como ferramenta estratégica de gestão de pessoas – Experiências exitosas da cooperação entre a Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Cunha, P. L. P. (2014). *Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências*. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação. http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf

Garcia, A. K. A., Fonseca, L. F., Aroni, P., & Galvão, C. M. (2016). Strategies for thirst relief: Integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet], 69(6), 1148-55. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0317>

Merhy, E.E ; Feuerwerker, L.C.M.; Ceccim, R.B.. Educação Permanente em Saúde: educação, saúde, gestão e produção do cuidado. *Educación Permanente en Salud. Salud Colectiva*, v. 2, p. 147-160, 2006.

Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Fundação Oswaldo Cruz, & Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Coords). (2013). Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/03/Protocolo-Medicamentos.pdf>

Okagawa, F. S., & Cunha, I. C. K. O. (2018). A atuação de enfermeiros de unidades pediátricas hospitalares na Educação em Saúde. *Revista Paulista de Enfermagem* [Online], 29(1/3), 3-10. <http://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2018/11/A-atua%C3%A7%C3%A3o-de-enfermeiros-de-unidades-pedi%C3%A1tricas-hospitalares-na-Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Vilela, R. P. B.; Castilho, V.; Jericó, M. de C.; Faria, J.I.L. (2017). Educação permanente: tecnologia para a prevenção do erro de medicação. *Cuid Arte, Enferm.*, 203-208. <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v2/203.pdf>

Wegner, W., Silva, S. C., Kantorski, K. J. C., Predebon, C. M., Sanches, M. O., & Pedro, E. N. R. (2016). Educação para cultura da segurança do paciente: implicações para a formação profissional. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 20(3), e20160068. <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160068.pdf>

Wegner, W., Silva, M. U. M., Peres, M. A., Bandeira, L. E., Frantz, E., Botene, D. Z. A., & Predebon, C. M. (2017, mar). Segurança do paciente no cuidado à criança hospitalizada: evidências para enfermagem pediátrica. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online], 38(1), e68020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/19831447.2017.01.68020>.